



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PORTO CAMARGO, PR, 14 DE MARÇO DE 2002

Quero, em primeiro lugar – e me permitam as autoridades aqui presentes – saudar este povo magnífico, brilhante, do Paraná e de Mato Grosso, com esse sol todo e com essa alegria. Ao saudar o povo aqui presente, não posso me esquecer, naturalmente, dos maratonistas. Que inveja de vocês! Quinhentos quilômetros em 7 dias!

É isso que o Governador Jaime Lerner tentou mostrar, de outra maneira: nós, aqui, no Brasil, também estamos fazendo a nossa maratona, para dar um salto muito grande. Não digo 500 Km, e nem vou repetir Juscelino Kubitschek – 50 anos em 5. Mas, pelo menos, com a convicção – e aqui foi refeita essa minha convicção, nesta manhã – de que o Brasil não está parado. Está andando, está correndo, buscando seu futuro. E vai encontrar cada vez mais apoio, neste povo, para chegar àquele destino que o povo merece.

Quero dizer que, com um povo assim, Governadores, Prefeitos, Senadores, Deputados, com um povo assim, a nossa responsabilidade só aumenta. E é uma alegria, para mim, estar aqui, hoje, com o Governador Lerner, com o Governador Zeca, com o Presidente do Senado, Ramez Tebet, com o líder do Governo, que é do Paraná, o Deputado

Ricardo Barros. E, citando Ricardo Barros, cito o conjunto dos deputados federais aqui presentes. Com o Ministro dos Transportes, com o Presidente da Itaipu Binacional, com os prefeitos, tão numerosos, e seus familiares, que vêm alegrar esta festa, estamos todos juntos, aqui, para uma obra de construção.

Não vou repetir dados. O nosso Ministro dos Transportes mostrou, abundantemente, o esforço feito. Quando se dizia que o Governo Federal estava preocupado só – como se fosse “só”, Governador Zeca – com a estabilidade, nós estávamos trabalhando em muitas frentes. E uma delas foi a frente da infra-estrutura.

Eu sei que sempre falta. E, até hoje, achei meio esquisito porque, normalmente, quando eles vêm o Presidente, o Governador, os Deputados e tudo o mais, o que eles fazem? Eles pedem alguma coisa a mais. Hoje, não me pediram.

Pois bem, vou prometer. Posso prometer, porque não sou candidato. Dá para acreditar mais. Nós, aqui – vocês não vão enxergar aí – mas, o Governador Lerner, não confiando na minha memória, me deixou este mapinha aqui, para mostrar que, com essas pontes, que são cinco, que estamos fazendo aqui, vão permitir que se escoe a produção de Mato Grosso do Sul, em busca do Porto de Paranaguá e sem ser a pé. Vai de carro, de caminhão.

Aqui falta um trecho, entre Campo Mourão e Cruzeiro do Oeste. Nós vamos fazer isso. O Ministro dos Transportes está encarregado, desde agora, de cuidar desse trecho, porque é o que falta para, realmente, integrar, de uma maneira mais direta, o Estado de Mato Grosso do Sul com o Estado do Paraná.

Não vou, portanto, repetir mais o que disse o Ministro dos Transportes. Vou apenas lhes dizer que tenho viajado pelo Brasil, e viajo desde que assumi o Governo. Conheço todo o Brasil. Uma ou duas vezes por semana, saio de Brasília e é natural – preciso encontrar vocês, sentir a força do povo. Porque lá, em Brasília, há muita intriga. Preciso sentir um povo bom, que quer avançar e que não se deixa perder nas intrigas.

Ao sair de Brasília, como faço, percorrendo esse Brasil, posso lhes dizer que agora, que estou no meu 8º ano de Governo, praticamente

terminando um longo mandato, tenho a alegria de que cada Governador que fala e, às vezes, cada Prefeito, conta o que fez nos seus Estados e nos seus Municípios. E todos contam que fizeram muito. E todos dizem que fizeram, sempre, com a ajuda do Governo Federal, sempre em parceria, sempre em aliança, aliança pelo povo.

Também, Governador, nunca perguntei, aliás, sei de que partido é o Governador. Sei de que partido é o Zeca. É do PSDB, Zeca? Não, ele é do PT. Sei que o Governador Lerner é da minha base. Ele diz que é independente: PFL. Qual é a diferença, se estamos olhando para o povo? Diferença vai haver na hora da eleição. Aí, vamos ter as nossas diferenças, a nossa separação, a nossa briga. E eu tenho lado: vou estar ao lado do meu partido, propugnando por uma aliança. Tenho lado. Mas, na hora de decidir, na administração, não vou pensar nisso. Nunca pensei. Sempre pensei o que é necessário para o povo, o que é necessário para fortalecer o Estado. Hoje, tenho a alegria de lhes dizer que em toda parte ouço as mesmas declarações, o mesmo testemunho de que existe um avanço no Brasil.

O Zeca mencionou que, na semana passada, estive em Fortaleza. Pois bem, de Fortaleza, fui para o interior do Rio Grande do Norte, perto de uma cidade chamada Apodi. Fomos inaugurar uma barragem para dar água para aquela região. São 600 milhões de metros cúbicos de água. E lá eu disse – é uma barragem muito grande: “Olha, tem uma outra aqui perto, no Ceará, que é de 6 bilhões de metros cúbicos. Castanhão. Feita por nós também.” Nunca, nenhum Governo, fez tanta, hidricamente falando, água, como o meu Governo, pelo Nordeste.

Mas, lá eu estava, com gente de vários partidos: PTB, PMDB, PFL, PSDB. Alguns tinham sido meus Ministros; outros, meus líderes. Hoje, estão em posição diversa. Eu disse: “Olha, não esqueçam uma coisa: se, hoje, estamos aqui, em Apodi, inaugurando uma obra, e há muitas obras mais, como nós estamos hoje, aqui, inaugurando 5 pontes. Se nós estamos fazendo isso, foi porque fomos capazes de criar uma base de sustentação do Governo e fomos capazes de, juntos, trabalhar pelo Brasil. Podemos tomar qualquer posição, menos uma: trabalhar contra o Brasil.”

Tenho alegria de dizer que nesse oitavo ano de Governo, independentemente das posições eleitorais, eu me sinto, em cada palanque que vou, como hoje, cercado por pessoas que respeitam a ação do Governo Federal. E que alguns – aqui não é o caso – podem até não gostar do Presidente, mas sabem que a Presidência da República nas minhas mãos não perseguiu ninguém, nunca usou nenhum instrumento do Estado para fazer o que não deve ser feito. E sempre estive disposta a dialogar e a conversar. E é por isso que, nesse oitavo ano de Governo, não tenho receio algum de, com qualquer força política do meu país, estarmos juntos, porque estamos com as mãos limpas, trabalhando duramente, calosas, sim, pelo bem do Brasil.

Faço, portanto, das palavras do Governador Jaime Lerner, minhas palavras: não vamos dinamitar pontes. Ponte é muito bonito. Estamos vendo isso aqui. Ponte é muito bom. E a ponte da concórdia, a ponte da união em benefício do povo, é a ponte mais importante. Independentemente dos interesses partidários, há que se pensar sempre no Brasil.

Governador Lerner, o seu partido, hoje, tem uma responsabilidade imensa, porque do voto dele depende a aprovação da CPMF, sem o qual todos nós vamos sofrer. O povo, em primeiro lugar, e as administrações em segundo lugar. Mas estou confiante. Tenho a palavra dos seus líderes, de que vão votar, e votar logo, porque o Brasil não pode perder 400 milhões de reais por semana, por tricas e futricas políticas. E não vai perder. Tenho certeza de que o PFL, que é um partido responsável, e ao qual o Governo deve muito, vai continuar atuando, como sempre atuou, com serenidade, com equilíbrio, porque tem a noção de que nós estamos construindo um novo Brasil. E a nossa aliança é programática, não é eleitoreira. E, sendo programática, ela se expressa na sustentação das causas corretas no Congresso Nacional.

Disse o Governador Lerner que nós vivemos um momento – todos os momentos são difíceis, meu Deus – de turbulência. É verdade. Mas passa. Turbulência é como no avião. Se o piloto sabe desviar dos CBs, se o piloto não entra rijo na tempestade, se ele contorna a tempestade, o céu azul aparece. E, logo depois, o campo de aterrissagem. E o campo de aterrissagem é a continuidade de um Brasil que nós queremos, demo-

crático, pujante, com seu povo, com a reforma agrária, e que faça aquilo que foi dito que está sendo feito – e está – em Mato Grosso, no Paraná, em toda parte, que é, principalmente, um povo que tem acesso à educação e acesso à saúde.

Nós vamos dar, até o fim deste ano, 11 milhões de Bolsas-Escola. Nós temos recursos para tirar todas as crianças que estão em trabalhos penosos, e dar um auxílio às suas famílias. Nós temos recursos para assegurar que as mães – as gestantes e, depois, as mães – das famílias carentes, recebam algum apoio do Governo Federal, que poderá ser engrossado, como é, em vários estados, pelo apoio dos governos estaduais. E esses recursos são distribuídos diretamente pelo cartão magnético, que evita o protecionismo, o favoritismo, a pressão política, o pistolão.

É um novo Brasil. Para esse novo Brasil é que estamos construindo pontes. Vejo que essas pontes estão florescendo. Não só pelas cinco que aqui estão, mas pelo fato que por elas passa também uma corrente de idéias, que são essas que defini. Idéias que permitem um diálogo fecundo entre brasileiros e que permitem que não se perca nunca o rumo desse país. Um país – estou vendo, aqui, à minha frente, a Tizuka Yamasaki, que está filmando aqui o *Gaijin 2*, aqui nesta região – um país, portanto, que se formou pela confluência de raças, de culturas, de civilizações. Um país que é uma grande mistura. Um país que é, portanto, aberto. Aberto às diferenças, aberto ao diálogo. Um país que é assim na sua base, na sua matriz cultural, exige de seus líderes responsabilidade, calma, tranquilidade, para resolver suas diferenças no voto, se for necessário, mas mantendo o equilíbrio, mantendo a chama, mantendo a convicção.

Daqui a pouco, vou a Mato Grosso do Sul e, depois, volto a Brasília. Vou entrar, de novo, nas confusões brasilienses, mas, mais uma vez, com uma certeza: este povo é bom demais, este povo vai ser capaz de fazer o que o Governador Jaime Lerner antecipou aqui: vai encontrar os caminhos da garantia de um futuro estável, de equilíbrio. Vai encontrar os caminhos da união. Vai encontrar os caminhos, a despeito de tudo. Vai procurar, no momento adequado – que não é agora – sentir quais são as pessoas, os líderes que têm, realmente, a capacidade de, com grandeza, levar adiante essa obra que está sendo feita pelo povo.

Portanto, minhas palavras finais de agradecimento a vocês. A vocês, anônimos, a vocês, que talvez nem saibam o quanto é difícil construir, o quanto, para chegar-se a esse ponto é preciso o denodo de Ministros. E me refiro a um Ministro que foi Ministro de Transportes, Ministro Eliseu Padilha, que muito trabalhou para que se pudesse chegar aqui. Vocês talvez nem saibam quantos técnicos, quantas horas de trabalho são necessárias. Mas vocês sabem de uma coisa, anonimamente: vocês sentem para onde sopram os ventos de um Brasil melhor.

Gostaria muito de poder ajudá-los a soprar um pouquinho, se tivesse a energia dos maratonistas, soprar muito para que o Brasil continue crescendo e avançando, para que seja realmente um grande Brasil democrático e bom para todos os brasileiros.

Viva o Paraná! Viva Mato Grosso do Sul! Viva o Brasil! Viva o povo brasileiro!